

Germano: Clima é de intranqüilidade

O Presidente da Associação das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento (Adecif), Germano de Brito Lyra, disse ontem que o clima no Brasil hoje é de intranqüilidade geral e que infelizmente não existe uma solução econômica para o problema.

— A solução — afirmou — é na cropolítica. É preciso um programa claro de Governo capaz de engajar toda a sociedade brasileira e que tenha a aprovação do Congresso Nacional. Se o Brasil conseguir arrumar a casa internamente, o impasse externo acabará, porque o acordo com o Fundo Monetário Internacional e com os banqueiros depende da solução interna para os problemas econômicos brasileiros.

De acordo com Germano, a solução é interna, e não externa, porque se fosse restaurada a confiança interna de todos os segmentos econômicos no programa de Governo, o País se tornaria confiável para seus credores externos.

— Não se pode continuar é com pacote atrás de pacote — disse ele.

O Presidente da Adecif reclamou ainda da corrupção generalizada que está reinando no País, no setor privado e governamental, e disse que além de um programa, o Brasil precisa de mais seriedade.

E lamentou que, no entanto, era muito difícil a elaboração do programa, porque não existe consenso no País para que este objetivo seja atingido.

Germano de Brito Lyra acredita que o consenso só surgirá quando vier o medo.

— Quando a crise chegar num ponto terrível, a sociedade inteira ficará com medo e vai procurar o consenso — afirmou.

MAIS UM SETOR ATINGIDO

A intranqüilidade do Presidente da Adecif tem sua origem no fato de que hoje todos os setores econômicos estão sendo atingidos pela política governamental, até mesmo o setor financeiro, o que está gerando uma insatisfação geral em toda a área empresarial.

— Há um mês, estávamos preocupados, mas serenos. Hoje estamos preocupados e pouco serenos, esperando pelo menos ter condições de passar um Natal feliz — afirmou.

O que está deixando até mesmo o setor financeiro mal, segundo ele, é a grande crise de liquidez, por meio das medidas fiscais, cambiais e monetárias do Governo. Os

recursos da economia estão sendo esterilizados por impostos, pelo mercado aberto, pelo compulsório, pelo redesconto bancário e agora pelos estímulos à caderneta de poupança. Com isso, o setor produtivo do País está cada vez mais enfrentando dificuldades.

— E não existe nenhuma perspectiva de queda nas taxas de juros. Os juros talvez caiam depois de setembro, não por planejamento governamental, mas por cansaço.

Germano de Brito Lyra coordenou ontem um almoço de dirigentes de financeiras, na Adecif. Segundo os diretores de financeiras, a falta de liquidez e a concorrência com outros ativos estão fazendo com que as financeiras, mesmo ofertando Letras de Câmbio com taxas de juros de 180 por cento ao ano, não tenham mercado para seus papéis. Em consequência, o crédito pessoal está ficando escasso e seletivo, apesar de haver muita demanda por crédito, já que os bancos estão praticamente parados. As vendas aos consumidores também estão caindo, porque o consumidor está pensando muito antes de aumentar seu endividamento.